

Posicionamento da Aliança Brasil NBS sobre a notícia do *the Guardian* e a importância dos projetos de REDD+



NBS BRAZIL ALLIANCE
NATURE BASED SOLUTIONS

Janeiro 2023

Aliança Brasil Nature-based Solutions

Quem somos: A Aliança Brasil Nature-based Solutions (NBS) tem a finalidade de promover e estimular uma agenda de combate ao desmatamento e degradação florestal através da criação de diretrizes e boas práticas, gerando um ambiente de negócios seguro e confiável. A união das instituições traz melhor posicionamento e maior influência nas políticas públicas relacionadas ao tema, alcançando maior escala, qualidade, liquidez e fortalecendo o ecossistema.

A Aliança Brasil NBS é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, e conta entre seus associados e membros fundadores com a Agrocortex, Bioassets, Biofíllica, Biofix, brCarbon, BVRio, Carbonext, Carbon Credits Consulting, Conservação Internacional, Ecoscurities, Ekos Brasil, ERA - Ecosystem Regeneration Associates, FAS, IDESAM, Impact Earth Brazil, MyCarbon, Permian, Radicle, Rioterra, South Pole, Sustainable Carbon, Volkswagen ClimatePartner.

A Aliança representa aproximadamente 60% dos créditos de carbono de REDD+ gerados no mercado voluntário brasileiro e conta com o apoio técnico especializado de seus membros.

Introdução

A [matéria](#) publicada no dia 18 de janeiro de 2023 no *the Guardian* alegou que 94% dos créditos de REDD+ do padrão Verra não representam reduções genuínas de emissões de carbono.

De maneira geral, a Aliança NBS, por meio desta nota, vem apresentar pontos para esclarecer e contrapor lacunas técnicas e metodológicas que podem levar a conclusões equivocadas e enviesadas a partir da leitura do artigo:

1. A Aliança congrega desenvolvedores de projetos individuais de REDD+ no Brasil que implementam as melhores práticas metodológicas, baseadas em ciência, e das principais diretrizes de salvaguardas nacionais e internacionais;
2. O mecanismo financeiro REDD+ é essencial para prover recursos financeiros e econômicos para a implementação de ações de combate ao desmatamento, à degradação florestal e o fomento à bioeconomia e à governança ambiental. E isto, necessariamente, integrado às políticas públicas municipais, estaduais e federais;
3. Os membros desta Aliança implementam as melhores práticas socioambientais, de respeito aos direitos dos povos indígenas, populações tradicionais, quilombolas e pequenos agricultores;
4. A Aliança reconhece que existem casos de falta de integridade em alguns dos projetos certificados e algumas limitações do padrão Verra. A Aliança, inclusive, chegou a enviar ao Verra uma nota técnica sugerindo melhorias na avaliação de projetos e com a análise de 29 projetos no pipeline da certificadora;
5. Notícias enviesadas e com lacunas técnicas e metodológicas significativas comprometem o diálogo e atrapalham um mercado importante em ascensão que tem tido efeitos positivos efetivos na Amazônia Brasileira.
6. É inegável a importância do diálogo e da busca constante por melhorias da qualidade dos projetos, mas esse processo precisa ser feito de maneira inclusiva,

participativa e, principalmente, embasada na ciência e análises revisadas por pares (*peer-reviewed*);

7. O artigo do *the Guardian* teve um único efeito positivo: a discussão e a posição de atores, como os membros da Aliança, para a distinção dos projetos com impactos positivos e negativos no território.

Nesse sentido, a Aliança tem trabalhado diariamente junto com os seus membros para aumentar a integridade do mercado, discutindo e implementando as melhores práticas disponíveis. Um exemplo disso são os diversos grupos de trabalho e as análises de 29 projetos abertos à consulta pública do Verra desde fevereiro de 2022. Nessas consultas, por exemplo, fazemos uma análise de aspectos relativos à metodologia usada pelo projeto, linha de base, adicionalidade e salvaguardas, com o objetivo de aumentar a integridade e qualidade destes projetos.

Metodologia utilizada pela análise do *the Guardian*

A matéria publicada semana passada pelo jornal *the Guardian*, que gerou repercussão global e desconfiança sobre o mercado de carbono de *offsets* florestais, afirma que “94% dos créditos de REDD+ gerados são ruins e apenas 6% são bons”. A afirmação foi baseada nos resultados obtidos a partir de três estudos, sendo que o trabalho de West *et al* (2023) que forneceu a maior parte dos dados, não passou pelo rigor de avaliação acadêmica de revisão por pares, o *peer-review*.

Este trabalho acadêmico criou contrafactuais selecionando áreas destinadas a servir de substitutos para as áreas do projeto, utilizando uma técnica em desenvolvimento chamada linhas de base sintéticas (*synthetic baselines*). Nesta técnica utilizada, as áreas de controle ou *proxy* destinadas a servir como espelhos do que teria acontecido na área do projeto caso esta não estivesse sendo protegida pelo projeto de carbono. Nesse processo, as áreas controles foram selecionadas exclusivamente com base nas características físicas (ou seja, distâncias de estradas, rios, assentamentos, encostas etc.). Essas características físicas, relacionadas à acessibilidade e proximidade dos centros e mercados, são de fato fatores relevantes. Entretanto, outros fatores essenciais que são de suma importância foram completamente omitidos desta avaliação como, por exemplo, (i) a proximidade com a frente ativa de desmatamento e a (ii) existência (ou não) de mecanismos de governança na área.

Embora os estudos citados na reportagem forneçam dados que contribuem para um trabalho mais amplo de melhoria das metodologias para projetos de carbono florestal, eles possuem utilidade limitada para avaliar o impacto de projetos individuais de REDD+. **Isto porque não consideram os vetores de pressão de desmatamento e mecanismos de governança (e sua efetividade), comprometendo a mensuração adequada específica da região do projeto, desconsiderando os fatores locais que causam o desmatamento e, conseqüentemente, não mensurando adequadamente as reais linhas de base dos projetos REDD+.**¹

As linhas de bases sintéticas comparam um projeto a um cenário de controle baseado em um conjunto de variáveis que impactam o desmatamento, conhecidas como covariáveis. Por outro lado, a abordagem da Verra compara o cenário real com projeções baseadas em áreas reais (a chamada região de referência). Além disso, o Brasil é um exemplo de território

¹ <https://www.sylvera.com/blog/guardian-offsets-response>

com limites continentais, em que particularidades locais devem ser levadas em conta na definição de *drivers* (fatores que contribuem com o desmatamento) para construção da linha de base. Se a metodologia utilizasse apenas o cenário de controle, é possível que particularidades e dinâmicas locais não fossem mapeadas e consideradas, o que omitiria uma fração importante da realidade local que impacta o desmatamento.

A importância dos projetos individuais de NBS

Nos últimos anos, constatou-se um aumento significativo do desmatamento no Brasil com taxas históricas atingindo o seu pico, concentradas principalmente na Amazônia Legal. Em contrapartida, houve um crescimento significativo de projetos de carbono locais privados com o objetivo de reduzir esse cenário, impulsionados pelo elevado interesse dos compromissos *net-zero* das empresas e pelo aumento do preço do crédito de carbono no mercado voluntário internacional.

Mecanismos de compensação de emissões apoiados em Soluções Baseadas na Natureza (*Nature Based Solutions* [NBS]), como por meio de iniciativas REDD+ (Redução de Emissão de Desmatamento e Degradação, somado ao manejo florestal sustentável e aumento de estoque de carbono) são essenciais e podem compor um portfólio de opções de mitigação de empresas que adotam metas e processos de redução e compensação de emissões de GEE. Com cada vez mais empresas se comprometendo em zerar as emissões líquidas de carbono (*Net-Zero*), projetos privados de NBS tendem a crescer exponencialmente nos próximos anos e contribuir significativamente não apenas para a redução do desmatamento, como também para a preservação da rica biodiversidade presente nas florestas tropicais.

Além de contribuir com as metas globais estabelecidas no [Acordo de Paris](#), projetos individuais de REDD+ podem também contribuir e fortalecer políticas federais, estaduais e municipais de redução do desmatamento e fomento a cadeias produtivas. Por contar com um planejamento de longo prazo e um modelo de financiamento independente, os projetos individuais têm a capacidade de desenvolver ações locais específicas para uma determinada região ou comunidade, permitindo gerar inovações em temas como fomento a cadeias produtivas sustentáveis, organização social e fortalecimento de organizações locais de base comunitária.

Os projetos individuais de REDD+ não são implementados aleatoriamente. Fatores locais que significam que uma determinada área está em risco agudo de desmatamento são um determinante importante para a seleção das áreas do projeto. **As metodologias de REDD+ da Verra são projetadas para abordar a variabilidade entre a área do projeto e as áreas adjacentes, enquanto os controles sintéticos usados nestes estudos não o fazem efetivamente.** É por isso que os estudos aqui em discussão estimaram reduções de emissões diferentes do número de créditos que Verra emitiu para os projetos.

Complementarmente aos pontos de fragilidades acima expostos, o trabalho de West et al. (2023) ainda apresenta outras lacunas técnicas e metodológicas, como apontado em um

artigo² resposta à matéria do *the Guardian*. O artigo evidencia de forma clara as inconsistências presentes no trabalho de West et al. (2023) como, por exemplo, a exagerada variação dos resultados obtidos, a baixa acurácia dos dados adotados pela análise, a falta de revisão do trabalho acadêmico por cientistas pares e, conseqüentemente, a conclusão enviesada e fora da realidade dos projetos individuais de REDD+ implementados por vários projetos sérios e idôneos.

É evidente que há melhorias e adequações a serem feitas no mercado voluntário de créditos de carbono e nas metodologias REDD+, mas não é correto mencionar que os resultados alcançados não sejam efetivos ou que este mecanismo deva ser abandonado. Infelizmente, notícias como essas prejudicam a credibilidade de um dos melhores mecanismos que temos atualmente para financiar a conservação de florestas tropicais, sendo uma das estratégias necessárias para o combate às mudanças climáticas.

² <https://everland.earth/news/the-science-behind-the-the-guardian-piece-is-fatally-flawed/>
